

■ DE VOLTA AO QUE É NOSSO

É PRECISO RESTABELECEMOS NOSSOS DIREITOS: REVOGAÇÃO DA REFORMA TRABALHISTA PRA JÁ!

SINDMETAL está engajado na luta pela revogação da “reforma” que só trouxe retrocesso e perda de direitos aos trabalhadores

O movimento organizado da classe trabalhadora tem como pauta central a revogação da tal “reforma trabalhista”, mais conhecida como o maior ataque à proteção social que já tivemos em tempos recentes. O título “reforma trabalhista” foi cunhado por quem atuou para fazer aprovar essa lei, de forma ostensiva ou nos bastidores, através da reprodução de “notícias” sobre os supostos avanços que com ela seriam alcançados. O propósito do termo era construir a retórica de que se tratava de melhoria, a nova forma de uma lei apontada como velha, em uma sociedade na qual velho é sinônimo de descartável, de algo ultrapassado.

O SINDMETAL, a CTB – Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil, a FITMETAL - Federação Interestadual dos Metalúrgicos do Brasil e o movimento sindical como um todo defendem com veemência a total

revogação da reforma trabalhista (Lei 13.467/17). “Ela causou um grande retrocesso. Muitas conquistas obtidas com muita luta ao longo da história estão sendo destruídas. São 27 milhões de brasileiros em situação de desalento, desemprego ou trabalhando menos do que gostariam”, afirma o presidente do SINDMETAL, José Francisco Salvino – Buiú, que junto com os dirigentes do Sindicato tem feito um trabalho diário de conscientização e mobilização nas portas das fábricas visando abrir os olhos dos trabalhadores sobre a necessidade do envolvimento de todos na luta pela revogação dessa lei nefasta.

Ao invés de ajudar a gerar empregos e modernizar as relações de trabalho, na prática a “reforma trabalhista” gerou precarização e dificuldade de acesso dos trabalhadores ao Judiciário, além da retirada de garantias e direitos sociais. A falácia

foi desmentida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), que apontou que não houve aumento da negociação coletiva após a reforma trabalhista. “A gente tem assistido a uma redução dos acordos e convenções coletivas. Em 2022, não chegamos a 35 mil acordos negociados. Ou seja, menos de 12 mil negociações aconteceram no Brasil após a reforma trabalhista”, disse o diretor-técnico, Fausto Augusto Júnior.

Ele salientou ainda que a reforma trabalhista não diminuiu a informalidade nem gerou empregos, como prometido; ao contrário, gerou a precarização do trabalho, ao que se soma um cenário de aumento da inflação e da cesta básica e queda da renda do trabalhador. “Nós estamos hoje com uma renda média do tra-



ESTEJAMOS ATENTOS E VIGILANTES! REVOGA JÁ!

balhador de R\$ 2.377, 8% menor do que 2019, mas 54% dos trabalhadores ganham até R\$ 1.500”, completou.

Outro efeito colateral da reforma foi no sistema federal de inspeção do trabalho, responsável pela garantia do cumprimento da lei trabalhista, que vem sofrendo um rebaixamento substancial, com perda de poder de atuação, diminuição do quadro de auditores fiscais do trabalho e consequentemente menos proteção do ambiente de trabalho.

Por tudo isso é preciso

que estejamos engajados na campanha do “Revo-ga Já”, para restabelecer direitos e garantias que foram conquistados com muita luta e que estão se perdendo rapidamente no bojo de uma reforma que não trouxe nada de positivo, nem para os trabalhadores e nem mesmo para o capital.

Nas eleições deste ano temos que prestar atenção em quem defende as nossas bandeiras, caso contrário, uma vez mais, estaremos colocando as raposas para cuidar do galinheiro.

Filiado à
CTB
Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil

FITMETAL
BRASIL
FEDERAÇÃO INTERESTADUAL DOS METALÚRGICOS DO BRASIL

● acesse estas e outras notícias em www.portaldostribalhadadores.com.br



SINDMETAL

Jaguariúna, Pedreira, Amparo,
Serra Negra e Monte Alegre do Sul

UNIDADE & LUTA

O jornal dos trabalhadores metalúrgicos de Jaguariúna e Região

Ano XXXIV - nº 179
Agosto de 2022

■ FAZER MERCADO VIROU PESADELO

O TRABALHADOR NÃO AGUENTA MAIS TANTA ALTA NOS PREÇOS



SINDMETAL se une a movimentos populares na Campanha Contra a Carestia

A disparada da inflação brasileira está dando origem ao retorno de campanhas concebidas nos moldes das que fizeram parte da história do país nas décadas de 1970 e 1980, momento em que o Brasil viveu uma hiperinflação. Lideranças sindicais, de mulheres, de bairros e diversas bases religiosas, com caráter suprapartidário, já estão se unindo nas periferias de várias cidades para defender o controle de preços dos itens indispensáveis à sobrevivência, como os próprios alimentos, cuja alta vem corroendo a renda real da população, que já se encontra desalentada com o desemprego, a miséria e a fome enfrentados pelo abandono dos mais pobres por Bolsonaro.

Motivos para a campanha não faltam. A situação do nosso povo hoje é dramática: temos 19 milhões de pessoas com fome no Brasil e mais da metade da população em situação de inseguran-

ça alimentar, ou seja, se toma café da manhã não sabe se almoça, se almoça não sabe se janta; o desemprego tem batido recordes e, se somarmos os desempregados com os que vivem ‘de bicos’, são mais de 30 milhões de brasileiros nesta situação; a inflação está com dois dígitos, com tudo pela hora da morte mas, se o salário não aumenta, o preço também não deveria aumentar, aí o povo está se alimentando com carcaça de frango e fazendo fila pra pegar sobre de osso nos açougues. Além disso, o preço da energia subiu 114% em seis anos; a inflação, 48%; em São Paulo, já tem gás sendo vendido a mais de R\$ 150. Não temos mais estoques reguladores de alimentos porque o Governo Bolsonaro acabou com eles; aí temos o litro do leite a quase R\$ 10,00! Está tudo caro e a culpa é do Bolsonaro!

Essa situação desesperadora pede mobilização social, uma vez que

vivemos sob um governo de ultradireita que retirou direitos e garantias da classe trabalhadora. É neste sentido que os movimentos populares lançaram a ‘Campanha Contra a Carestia’, e o SINDMETAL Jaguariúna e Região junto com a nossa Central, a CTB, e outras estamos fazendo parte desta iniciativa.

Chegou a hora de darmos um basta nesse crime e acabar de uma vez com todas com essa humilhação e sufoco insuportável, provocado pelo desgoverno Bolsonaro.

Exigimos o CONTROLE DE PREÇOS, com o TABELAMENTO DOS PREÇOS da Cesta Básica, gás de cozinha, conta de luz e combustíveis aos valores de 2020. Não vamos assistir parados e sofrer com esta situação no País, um dos maiores produtores de alimentos do mundo e uma das economias mais robustas.

Se o salário não cresce, o preço também não pode subir!

■ ACABOU DE SAIR

Lula venceria Bolsonaro no 1º turno, diz última pesquisa Datafolha

A chamada PEC DO DESESPERO não alcançou o resultado esperado pelo governo federal



Foto: Ricardo Stuckert

Pesquisa Datafolha divulgada pela Folha de S.Paulo no dia 28 de julho, a 66 dias das eleições 2022, mostra que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) lidera com folga a disputa ao Planalto.

Em simulação primeiro turno, Lula tem 47% e está 18 pontos à frente de Bolsonaro, que soma 29%. O ex-ministro Ciro Gomes (PDT) se mantém na terceira colocação, com 8%, seguido da senadora Simone Tebet (MDB, 2%). Três outros candidatos chegam a 1%. Se a eleição fosse hoje, Lula seria eleito presidente já no primeiro turno.

Lula tem ampla vantagem sobre Bolsonaro tanto entre as eleitoras mulheres (46% a 27%) quanto entre os eleitores homens (48% a 32%). A pesquisa mostra, portanto, que apesar da ofensiva eleitoreira do governo por meio da PEC do Desespero, que reajusta em 50% o Auxílio Brasil, dobra o valor do vale-gás e destina um voucher para caminhoneiros e taxistas, as intenções de voto em Bolsonaro oscilaram dentro da margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

■ SEJA SÓCIO!!!

VENHA COM A GENTE, FIQUE SÓCIO, FORTALEÇA A LUTA E TENHA UMA SÉRIE DE BENEFÍCIOS!



Sede Jaguariúna

Rua Alcides de Oliveira Germano, 378
Bairro José J. O. Germano
CEP 13912-150
Horário de Atendimento
8h às 12h / 13h20 às 18h
Fone: (19) 3837-8600

Subsede Amparo

Rua Professor Horácio Quáglio, 36
Jardim Adélia
CEP 13901-171
Horário de Atendimento
8h às 12h / 13h20 às 18h
Fone: (19) 3807-2177

Subsede Pedreira

Rua Sargento Alcides de Oliveira, 12
Jardim Monte Alegre
CEP 13920-000
Horário de Atendimento
8h às 12h / 13h20 às 18h
Fone: (19) 3852-1882

Jornal Unidade & Luta expediente

O Jornal Unidade & Luta é uma publicação mensal oficial do SindMetal que objetiva informar o trabalhador metalúrgico nas cidades de Jaguariúna, Amparo, Pedreira, Serra Negra e Monte Alegre do Sul. Presidente: José Francisco Salvino - Buiú / Jornalista responsável: Orlando Flexa (Mtb 42.334) / Textos: Bruno Felisbino/ Fotos: Tiago Maestro/ Edição, Layout e Publicidade: Sagitta Comunicação Integrada / Tiragem: 9 mil exemplares / Impressão: MHG Gráfica

Participe das nossas redes!

acesse nosso site no computador, celular ou tablet
www.portaldostribalhadadores.com.br

Confira nosso Insta
[Sindmetalurgicos](https://www.instagram.com/Sindmetalurgicos)

curta nossa Fan Page no Facebook
[Sindmetalurgicos](https://www.facebook.com/Sindmetalurgicos)

entre no grupo do WHATSAPP!
[Sindmetalurgicos](https://www.whatsapp.com/group/Sindmetalurgicos)
(19) 99549-6624



O PETRÓLEO É NOSSO!

Pela soberania e o progresso do povo brasileiro!

“É nosso dever lutar contra o desmonte da Petrobrás e preservar este grande patrimônio nacional”

A questão do petróleo e sua exploração tiveram grande destaque no Brasil a partir de 1947, no pós II Guerra, quando grandes mobilizações foram convocadas. Somavam-se estudantes, trabalhadores, artistas, militares e uma grande gama de profissionais liberais. **“O PETRÓLEO É NOSSO”** foi o lema que acabou se tornando o mais popular da campanha. Foram anos de intensas mobilizações.

No dia 3 de outubro de 1953, Vargas sancionou a Lei nº 2.004. Estava estabelecida a política do monopólio nacional do petróleo e era criada a maior empresa nacional da história, a Petróleo Brasileiro S.A – Petrobrás. Desde esta época, os interesses das poderosas companhias petroleiras do mundo tentam de todo modo abocanhar fatia do mercado ou mesmo assumir o controle desta grande empresa nacional.

A descoberta do pré-sal: patrimônio do povo brasileiro

A demanda petrolífera é uma das principais causas de conflitos e guerras no mundo. De um lado, encontram-se os países produtores de petróleo que são detentores de grandes reservas, mas que têm mercado reduzido e tecnologias limitadas, como países do Oriente Médio. Paralelamente, estão os países que consomem, mas que possuem pouca ou nenhuma reserva. Estes, contudo, contam com grandes mercados, bastante capital e tecnologias avançadas e têm a necessidade de comprar petróleo de grandes produtores.

Nesse contexto, é feita a descoberta do pré-sal no Brasil. Após o investimento de bilhões de dólares, jorrou petróleo e gás natural a aproximadamente 9 mil metros de profundidade. A capacidade técnica da Petrobras foi

demonstrada na prática, assustando os concorrentes a dimensão dos investimentos feitos e a projeção dos ganhos futuros. Além do imenso potencial de garantir desenvolvimento para o País e os brasileiros, pois a atividade estimula e impulsiona a produção de tecnologia, promove maior capacitação profissional e gera riqueza e oportunidades de emprego.

O golpe contra a democracia

O pré-sal foi tratado pelo governo na época como o grande trunfo do Brasil para entrarmos nas décadas seguintes como uma das principais economias do mundo. Sua descoberta representaria a autossuficiência até 2035, visto que, historicamente, o país sempre precisou importá-lo. Ao criar o Fundo Soberano, ampliar o leque de opções para o país frente

ao dólar americano, destinar grande parte dos recursos oriundos do pré-sal à educação, saúde, desenvolvimento da ciência e tecnologia, desafiou-se aos que querem manter o domínio do mundo globalizado. Consequência disso, tramou-se o golpe contra a democracia, através do impeachment ilegítimo de uma presidente inocente.

Após o golpe, veio o desgoverno do golpista Temer e a destruição da indústria naval, que produzia as plataformas marítimas e os navios petroleiros. Só nesta área eram gerados mais de mais de 40 mil empregos e atualmente não há um navio sequer que ostente a bandeira do Brasil. Foi dada continuidade às políticas de FHC com vista ao desmonte da Petrobras e das famigeradas reformas da



“A luta continua, o petróleo é nosso e a dignidade precisa voltar”

previdência e trabalhista.

A incompetência do atual governo e o desmonte da Petrobrás

Chegou o ano de 2018 e muitos brasileiros de bem, nacionalistas e que sempre defenderam nossas riquezas naturais e a soberania nacional se identificaram com a retórica ilusionista de Jair Messias Bolsonaro. Por trás daquele discurso em defesa do País se tramava o desmonte do Estado Nacional. Sem falar no desrespeito diário às minorias, aos trabalhadores, mulheres e às instituições democráticas.

Seu comportamento genocida frente a atrocidades praticadas contra os indígenas, aos que sofreram na pandemia do cononávirus, o desrespeito com aqueles que perderam familiares e amigos na

pior crise de saúde pública que o mundo já enfrentou. Foram mais de 670 mil mortos até aqui pela doença que ele menosprezou chamando de “gripezinha”.

O povo brasileiro agoniza frente à absurda carestia e a escalada dos preços principalmente dos alimentos, combustíveis e energia, que afetam principalmente os assalariados. Numa estratégia eleitoreira, o governo e seus aliados seguem culpando a Petrobrás para esconder sua incompetência no gerenciamento desta crise, mas o objetivo é um só: a privatização total da empresa, com a entrega do controle acionário aos grandes grupos do capital internacional.

Assim, colocaram 5 das 8 refinarias da Petrobras à venda: Refinaria Lubrificantes e Derivados do Nordeste (Lubnor) no Ceará; Reman, no Amazonas; SIX – usina de xisto, no Paraná; a refinaria Clara Camarão, no Rio Grande do Norte, todas em processo de venda, e a Rlam, da Bahia, com a venda já efetivada.

SINDICATOS ATENTOS: Comitês populares serão lançados em todo o País

Os sindicatos de trabalhadores e todos os que defendem a soberania do nosso país estão empenhados a lançar Comitês Populares de Luta por todos os estados e municípios em apoio à frente ampla para garantir a manutenção da Petrobras como patrimônio nacional.

O fato determinante é que só com a eleição de Lula este ano e de governadores e candidaturas do campo progressista poderemos superar esse período de trevas que estamos vivendo e o povo brasileiro e a classe trabalhadora voltarem a ter dignidade, respeito e a qualidade de vida que nos foi tirada nos últimos anos.

SEQUIREMOS SEMPRE FIRMES, VIGILANTES E UNIDOS NESTA LUTA!